PRO-DOCÊNCIA
Revista Eletrônica das Licenciaturas/UEL

PIBID NA SALA DE AULA: TRABALHANDO A AGENDA 21 COM ALUNOS DE 8° ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Samanta Aparecida de Moraes Carvalho[1]
Camila Romagnolli[2]
Flávio Henrique Navarro Hashimoto[3]

RESUMO: O presente trabalho aborda a temática sobre o meio ambiente e a sustentabilidade e as formas de abordagem com alunos de um colégio estadual do município de Cambé/PR. A concretização desta proposta de ensino foi possível por meio do Programa Institucional a Bolsa de Iniciação a Docência/PIBID, do curso de Geografia da Universidade Estadual de Londrina/UEL. O referencial teórico está balizado no diálogo com os autores que pesquisam sobre o meio ambiente e sustentabilidade, cujos conceitos versam sobre a Agenda 21, a Carta da Terra e os Oito Objetivos do Milênio. Como metodologia de ensino, diferentes estratégias foram propostas em torno dos sete "Rs" da sustentabilidade como, por exemplo, gincanas, palestras, oficinas, instalação de ecopontos e lixeiras próprias para recicláveis, árvore dos sonhos, muro das lamentações e a produção de portfólios. Como resultados, verificou-se que por meio das diferentes atividades trabalhadas atingiu-se o objetivo de alcançar mudanças na visão e nas ações do aluno, passo importante para a sua constituição como cidadão crítico, consciente e agente social participativo.

PALAVRAS-CHAVE: Meio Ambiente; Sustentabilidade; Agenda 21 Escolar.

INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta uma breve discussão sobre meio ambiente e sustentabilidade, bem como propostas para a preservação dos ambientes com base nos documentos intitulados "Carta da Terra", "Agenda 21" e "Oito Objetivos do Milênio". Por meio do Programa Institucional a Bolsa de Iniciação a Docência/PIBID, do Curso de

[1] Graduada em Licenciatura em Geografia, Aluna do Curso de Especialização em Ensino/UEL e Colaboradora no Projeto de Iniciação à Docência/PIBID-UEL. E-mail: samantaamcarvalho@gmail.com
[2]Graduanda em Licenciatura em Geografia, Bolsista de Iniciação à Docência/PIBID-UEL. E-mail: ca_romagnolli@hotmail.com
[3]Graduando em Licenciatura em Geografia, Bolsista de Iniciação à Docência/PIBID-UEL. E-mail: flavionavarro@zipmail.com br

Geografia da Universidade Estadual de Londrina, foi possível a atuação no colégio "Maestro Andréa Nuzzi", no município de Cambé, com a implantação do Projeto Agenda 21. O colégio comporta cerca de dois mil alunos nos três períodos, possui uma boa estrutura, com cerca de vinte e sete salas de aula, laboratórios de ciências e computação, quadras poliesportivas, entre outros. Atende alunos de quinze bairros em média, por ser a única escola com esse porte da região, sendo um ponto positivo para o desenvolvimento de projetos educacionais, pois mais pessoas são atingidas direta e indiretamente com os trabalhos realizados, alcançando assim uma maior parcela da sociedade.

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é um projeto que visa à melhora e a valorização da formação dos professores voltados para a educação básica. Trabalhando em parceria das Instituições de Ensino Superior com escolas da rede pública de ensino, os futuros docentes desenvolvem projetos para intervir no âmbito escolar, havendo assim desde a sua formação acadêmica envolvimento com atividades didático-pedagógicas orientadas por um professor da licenciatura e de um professor da escola. O programa possui alguns objetivos que vão de incentivo à formação de docentes em nível superior para a educação básica, contribuir para a valorização do magistério, elevar a qualidade da formação inicial e promover a integração entre educação superior e educação básica, inserir o futuro professor no cotidiano da escola, entre outros. Assim como descrito no regulamento do projeto, todos os objetivos visam uma articulação entre teoria e prática na formação do docente, buscando melhorar a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura.

As estratégias didáticas apresentadas adiante foram construídas por meio da aplicação de aulas teóricas para a reflexão e discussão sobre as temáticas ambientais e de aulas práticas para o desenvolvimento de pesquisas empíricas, visando garantir uma educação de qualidade voltada para a construção da cidadania.

MEIO AMBIENTE E ESTRATÉGIAS PARA A SUSTENTABILIDADE

O espaço geográfico vem sofrendo constantes alterações pela intervenção do ser humano, que para o seu desenvolvimento retira da natureza o que necessita. Por anos, a natureza conseguiu suprir a demanda, mas com a modernização das técnicas e o aumento da população, houve a necessidade de utilizar cada vez mais os recursos naturais, causando impactos negativos ao meio ambiente. O desenvolvimento econômico

se deu à custa do uso desenfreado dos recursos naturais. Atualmente, busca-se conduzir um discurso relativo ao crescimento econômico de forma sustentável. Sobre o conceito de sustentabilidade, Correa afirma que:

> [...] um conceito que está relacionado diretamente com a forma de intervenção do homem no meio ambiente. É um conceito que demonstra que aquele produto foi produzido ou fabricado respeitando as normas e os princípios ambientais, minimizando ou mitigando os efeitos dos danos ao meio ambiente, utilizando tecnologias e materiais ecologicamente corretos. Hodiernamente, uma característica da economia atual é o desperdício mais ou menos acentuado de água, energia e capital natural. Para alcançar a sustentabilidade, é necessário que se leve em consideração o meio ambiente e o estoque natural sem comprometer a capacidade de manutenção desses recursos para os presentes e futuras gerações. É indispensável a racionalidade na utilização dos recursos naturais e recursos ambientais. (CORREA, 2012, s/p).

A aplicação do conceito de sustentabilidade tem ocorrido por meio da reflexão sobre o modo de vida da sociedade mediante programas e projetos capazes de incentivar a adoção de práticas sustentáveis, almejando-se a redução dos impactos negativos no meio ambiente. O homem ao se ver em “crise” criou mobilizações na sociedade com movimentos contraculturais e ecológicos a fim de trabalhar a educaçao ambiental, como ferramenta de mudanças nas relações do homem com seu espaço, na busca de mudar a visão antropocêntrica que o coloca no centro do mundo. Segura (2001) defende que:

> A questão ambiental está cada vez mais presente no cotidiano da sociedade contemporânea, e principalmente no desafio da preservação da qualidade de vida da população das nossas cidades. Nesse cenário, o processo educativo pode conduzir a formação de atores sociais que conduzirão uma transição em direção à sustentabilidade socioambiental. A educação ambiental desponta como possibilidade de reencantamento, abrindo possibilidades de novos conhecimentos, metodologias e habilidades numa perspectiva interdisciplinar. Assim representa um instrumento essencial para a transformação do padrão de vida existente na degradação socioambiental. (SEGURA, 2001, s/p.)

A Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento, conhecida como Eco-92, foi promovida no Rio de Janeiro, em 1992, objetivando debater os problemas socioambientais globais em contraposição aos progressos conquistados, bem como elaborar documentos importantes para conduzir as estratégias mitigadoras dos problemas socioambientais. Nessa conferência, foram aprovadas duas principais propostas, uma sobre a biodiversidade e outra sobre mudanças climáticas que mais tarde,

se tornaria o Protocolo de Kyoto. Outras conquistas pertinentes foram a Carta da Terra e a assinatura da Agenda 21, que tem como uma de suas metas desenvolver planos de ações para melhorias das condições ambientais do planeta, a Declaração do Rio de Janeiro, a Convenção sobre Mudança do Clima e a Convenção sobre Diversidade Biológica.

Contemporaneamente, a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, ou Rio+20, foi realizada em junho de 2012, no Rio de Janeiro, vinte anos após a Rio92 (Conferência em Meio Ambiente e Desenvolvimento), por isso a denominação "Rio+20". Nesta conferência chefes de Estado e outros representantes governamentais dos 193 países-membros da ONU reuniram-se com o objetivo de renovar um comprometimento político pelo desenvolvimento sustentável, avaliar o progresso alcançado e as lacunas ainda existentes na área, além de traçar novos desafios. A conferência focou dois temas principais: economia verde com erradicação da pobreza e modelo de governança institucional para desenvolvimento sustentável.

A CARTA DA TERRA

Com os atuais padrões de produção e consumo o meio ambiente está sofrendo esgotamento de recursos, extinção de sua flora e fauna e algumas comunidades arruinadas. Essa demanda que a população exige está sobrecarregando os sistemas ecológico e social, com isso, está havendo um grande desequilíbrio no desenvolvimento, o que faz acarretar ainda mais a diferença entre ricos e pobres.

A Carta da Terra busca modificar os valores, instituições e formar uma aliança global para cuidar da Terra. Defende que possuímos o conhecimento e a tecnologia necessária para abastecer a todos e reduzir nossos impactos no meio ambiente. Mas, para que isso aconteça, devemos viver com sentido de responsabilidade universal. Em seu texto de apresentação se destaca: "Somos, ao mesmo tempo, cidadãos de nações diferentes e de um mundo no qual as dimensões local e global estão ligadas. Cada um compartilha responsabilidade pelo presente e pelo futuro bem-estar da família humana e de todo o mundo dos seres vivos".

Para que possamos alcançar o objetivo de uma vida sustentável com diminuição significativa da destruição do meio ambiente a Carta da Terra apresenta dezesseis princípios que estão divididos em quatro grandes grupos:

I. Respeitar e cuidar da comunidade de vida:

1. Respeitar a Terra e a vida em toda sua diversidade.
2. Cuidar da comunidade da vida com compreensão, compaixão e amor.
3. Construir sociedades democráticas que sejam justas, participativas, sustentáveis e pacíficas.
4. Assegurar a generosidade e a beleza da Terra para as atuais e às futuras gerações.

II. Integridade ecológica:

5. Proteger e restaurar a integridade dos sistemas ecológicos da Terra, com especial atenção à diversidade biológica e aos processos naturais que sustentam a vida.
6. Prevenir o dano ao ambiente como o melhor método de proteção ambiental e, quando o conhecimento for limitado, assumir uma postura de precaução.
7. Adotar padrões de produção, consumo e reprodução que protejam as capacidades regenerativas da Terra, os direitos humanos e o bem-estar comunitário.
8. Avançar o estudo da sustentabilidade ecológica e promover o intercâmbio aberto e aplicação ampla do conhecimento adquirido.

III. Justiça social e econômica:

9. Erradicar a pobreza como um imperativo ético, social e ambiental.
10. Garantir que as atividades e instituições econômicas em todos os níveis promovam o desenvolvimento humano de forma equitativa e sustentável.
11. Afirmar a igualdade e a equidade dos gêneros como pré-requisitos para o desenvolvimento sustentável e assegurar o acesso universal à educação, assistência de saúde e às oportunidades econômicas.
12. Defender, sem discriminação, os direitos de todas as pessoas a um ambiente natural e social capaz de assegurar a dignidade humana, a saúde corporal e o bem-estar espiritual, com especial atenção aos direitos dos povos indígenas e minorias.

IV. Democracia, não violência e paz:

13. Fortalecer as instituições democráticas em todos os níveis e prover transparência e responsabilização no exercício do governo, participação inclusiva na tomada de decisões e acesso à justiça.
14. Integrar, na educação formal e na aprendizagem ao longo da vida, os conhecimentos, valores e habilidades necessárias para um modo de vida sustentável.

15. Tratar todos os seres vivos com respeito e consideração.
16. Promover uma cultura de tolerância, não violência e paz.

A AGENDA 21

Contando com a assinatura de 179 países, incluindo o Brasil, a Agenda 21 "é a proposta mais consistente que existe de como alcançar o desenvolvimento sustentável, isto é, de como podemos continuar desenvolvendo nossos países e nossas comunidades sem destruir o meio ambiente e com maior justiça social" (SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE E RECURSOS HIDRÍCOS, 2013, s/p).

A Agenda 21 está estruturada em quatros seções a) Dimensões sociais e econômicas; b) Conservação e gestão dos recursos para o desenvolvimento humano; c) Fortalecimento do papel dos principais grupos sociais e; d) Meios de implementação. Todos os planos de ações estão voltados para alcançar o desenvolvimento sustentável no século XXI. Para essa busca, visa-se que grande parte da população e grupos de interesse participem, formando parcerias que contribuam para um crescimento econômico com igualdade social e proteção ambiental.

A Agenda 21 foi pensada para que as pessoas pudessem participar e se envolver na sua elaboração e nos planos de ação, para isso, foi criado níveis dentro da Agenda 21 para melhor facilitar o acesso a elas, esses níveis são: Agenda 21 Global; Agenda 21 Brasileira; Agenda 21 Local e Agenda 21 escolar.

- ***Agenda 21 Global***

É a Agenda 21 assinada na ECO92, no qual existem programas de ações que os países participantes assumiram com o intuito de cuidar do planeta. Possui 40 capítulos nos quais estabelecem planos de ação para a melhoria em diferentes áreas e segmentos econômicos. Segundo o Ministério da Educação (2007) a Agenda 21 é uma tarefa conjunta do Governo e da Sociedade Civil, no qual precisam garantir um futuro melhor para o planeta, respeitando o ser humano e seu ambiente.

- ***Agenda 21 Brasileira***

A partir da assinatura da Agenda 21 Global, cada país integrante, precisava elaborar a sua Agenda, no Brasil esse processo teve início em 1997 com a criação da Comissão de Políticas para o Desenvolvimento Sustentável e da Agenda 21 Brasileira

(CPDS). No total 40 mil pessoas de todo o país se envolveram e em 2002 a Agenda Brasileira foi concluída. Na busca de tornar o país um exemplo de proteção da natureza, fortalecendo a economia e a justiça social possui 21 objetivos, que estão divididos em cinco grandes grupos: A economia da poupança na sociedade do conhecimento; Inclusão social para uma sociedade solitária; Estratégia para a sustentabilidade urbana e rural; Recursos naturais estratégicos: água, biodiversidade e florestas e; Governança e ética para a promoção da sustentabilidade.

Segundo o Ministério da Educação (2007) os objetivos são:

Objetivo 1: Produção e consumo sustentáveis contra a cultura do desperdício

Objetivo 2: Ecoeficiência e responsabilidade social das empresas

Objetivo 3: Retomada do planejamento estratégico, infraestrutura e integração regional

Objetivo 4: Energia renovável e a biomassa

Objetivo 5: Informação e conhecimento para o desenvolvimento sustentável

Objetivo 6: Educação permanente para o trabalho e a vida

Objetivo 7: Promover a saúde e evitar a doença, democratizando o SUS

Objetivo 8: Inclusão social e distribuição de renda

Objetivo 9: Universalizar o saneamento ambiental protegendo o ambiente e a saúde

Objetivo 10: Gestão do espaço urbano e a autoridade metropolitana

Objetivo 11: Desenvolvimento sustentável do Brasil rural

Objetivo 12: Promoção da agricultura sustentável

Objetivo 13: Promover a Agenda 21 Local e o desenvolvimento integrado e sustentável

Objetivo 14: Implantar o transporte de massa e a mobilidade sustentável

Objetivo 15: Preservar a quantidade e melhorar a qualidade da água nas bacias hidrográficas

Objetivo 16: Política florestal, controle do desmatamento e corredores de biodiversidade

Objetivo 17: Descentralização e o pacto federativo: parcerias, consórcios e o poder local

Objetivo 18: Modernização do Estado: gestão ambiental e instrumentos econômicos

Objetivo 19: Relações internacionais e governança global para o desenvolvimento sustentável

Objetivo 20: Cultura cívica e novas identidades na sociedade da comunicação

Objetivo 21: Pedagogia da sustentabilidade: ética e solidariedade

- ***Agenda 21 Local***

Grupos interessados e comunidades podem organizar a sua própria Agenda 21 local para desenvolver um planejamento que vise melhorias no local, sempre em parcerias com o Governo e a Sociedade na busca de ações que transformem a realidade atual naquela desejada por todos. O Ministério do Meio Ambiente defende que:

> Para o governo brasileiro, a construção da Agenda 21 Local vem ao encontro com a necessidade de se construir instrumentos de gestão e planejamento para o desenvolvimento sustentável. O processo de Agenda 21 Local pode começar tanto por iniciativa do poder público quanto da sociedade civil. De fato, a Agenda 21 Local é processo e documento de referência para Planos Diretores e orçamento municipais, entre outros, podendo também ser desenvolvida por comunidades rurais, e em diferentes territorialidades, em bairros, áreas protegidas, bacias hidrográficas. E, reforçando ações dos setores relevantes, a Agenda 21 na escola, na empresa, nos biomas brasileiros é uma demanda crescente, cuja maioria das experiências existentes têm-se mostrado muito bem sucedidas.[...] Os principais desafios da Agenda 21 Local consistem no planejamento voltado para a ação compartilhada, na construção de propostas pactuadas, voltadas para a elaboração de uma visão de futuro entre os diferentes atores envolvidos; condução de um processo contínuo e sustentável; descentralização e controle social e incorporação de uma visão multidisciplinar em todas as etapas do processo. Desta forma, governo e sociedade estão utilizando este poderoso instrumento de planejamento estratégico participativo para a construção de cenários consensuados, em regime de corresponsabilidade, que devem servir de subsídios à elaboração de políticas públicas sustentáveis, orientadas para harmonizar desenvolvimento econômico, justiça social e equilíbrio ambiental. (MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, 2013, s/p.)

Para conhecer os municípios que possuem a Agenda 21 local, basta entrar em contato com órgãos municipais e estaduais de meio ambiente, IBMA, prefeituras, Organizações Não-Governamentais (ONGs) voltadas para esse princípio ou mesmo no site do Ministério do Meio Ambiente, onde existem orientações importantes pra a construção da Agenda 21 Local.

- ***Agenda 21 Escolar***

O pensamento que rege a Agenda 21 Escolar é o “pensar global e o agir local”, nessa escala, muitas vezes, tem-se a impressão de que seus atos não surgirão efeitos no problema global. Deve-se deixar claro que se cada pessoa fizer a sua parte, conseguir modificar o seu meio, estará contribuindo de forma valiosa para a resolução do problema total. Romanelli diz que:

> A Agenda 21 escolar é a formatação do texto base da Agenda 21 local para aplicação no meio de influência da escola, tanto nos recintos escolares, como no meio familiar e social onde tal influência é exercida. Visa, da mesma forma que as demais agendas, a sustentabilidade social e econômica, atendendo às necessidades humanas para uma vida digna e a proteção do meio ambiente, tanto o ambiente utilizado pelos cidadãos, como formados pelos ecossistemas da região. (ROMANELLI, 2013, s/p.).

A escola influencia não apenas o seu interior, mas sim toda a comunidade formada pelas famílias dos alunos e os moradores do entorno. Romanelli classifica a escola como um cérebro que comanda um corpo maior, que são esses constituídos pelos lares dos alunos e pela comunidade na qual estão inseridos, extrapolando as divisas dos muros e afetando a vida de uma grande parcela da sociedade. Assim ela é responsável também pela avaliação crítica e física dos problemas sociais, pessoais e ambientais dos ramos dela derivados e também a busca para a solução desses.

O autor coloca também que a escola influencia e é influenciada pela comunidade e movimentos do seu entorno, como festividades, violência familiar e social, decisões da comunidade, desenvolvimento local entre outros. Isso pode modificar a forma que a escola influencia os seus alunos, pois é ela responsável pela educação e contribuição na vida profissional, social e pessoal do aluno. Por isso, é mais do que proveitoso iniciar os processos de elaboração de Agendas 21 dentro do espaço escolar sendo na atuação direta ou indireta da escola.

OS OITO OBJETIVOS DO MILÊNIO

Como forma de acelerar as estratégias de mitigação dos problemas socioambientais em diferentes escalas de análise geográfica, no ano de 2000, a Organizações das Nações Unidas (ONU), após analisarem os maiores impactos ambientais globais, criaram os Oito Objetivos do Milênio com meta a serem alcançados até 2015, conhecidos no Brasil como “oitos jeitos de mudar o mundo”. Esse documento contou com a participação de líderes de 193 países que assinaram a Declaração do Milênio. Dentre esses oito objetivos, temos um se refere ao meio Ambiente. Os oito objetivos são:

- Objetivo 1 – Erradicar a extrema pobreza e a fome
- Objetivo 2 – Atingir o ensino básico universal
- Objetivo 3 – Promover a igualdade entre os sexos e a valorização da mulher
- Objetivo 4 – Reduzir a mortalidade infantil
- Objetivo 5 – Melhorar a saúde das gestantes
- Objetivo 6 – Combater a AIDS, a Malária e outras doenças
- Objetivo 7 – Garantir a qualidade de vida e respeito ao meio ambiente
- Objetivo 8 – Estabelecer uma parceria mundial para o desenvolvimento

Todos os objetivos possuem a sua importância, mas vamos destacar o sétimo, que diz respeito ao meio ambiente. A meta é promover o desenvolvimento sustentável, reduzir a perda de diversidade biológica e reduzir pela metade a proporção da população sem acesso a água potável e esgotamento sanitário. Possui algumas sugestões para que se possa alcançar o objetivo como realizar campanhas de uso racional de água e energia; implementar a coleta seletiva nas escolas, no condomínio ou no bairro e divulgar o benefício de produtos biodegradáveis ou recicláveis; realizar mutirões de limpeza e rearborização de praças e lagos; utilizar com consciência e reaproveitar a água sempre que possível; incentivar o uso de sacolas reutilizáveis e a compra de produtos feito com materiais reciclados, entre outros.

A ESCOLA COMO ESPAÇO PARA REPENSAR A SUSTENTABILIDADE

Os trabalhos se iniciaram no colégio em meados de agosto e seguiram até o início das férias letivas em dezembro com duas turmas do oitavo ano com faixa etária média de doze anos. Primeiramente foi realizado um trabalho de divulgação e esclarecimento sobre o projeto, por ser algo novo no colégio e para os alunos, que quase em sua totalidade, não conheciam a Agenda 21. Dentro do projeto implantado na escola, foram divididos três subgrupos, no qual cada um ficou responsável por trabalhar com um dos seguintes temas: energia, água e lixo.

Seguindo a proposta do projeto além das aulas expositivas, elaboramos atividades práticas dentro do colégio como campanhas de mobilização dos alunos e da sociedade do entorno, projetos para futuras modificações no colégio sugeridos e desenvolvidos pelos próprios alunos e trabalhos de campo.

As atividades foram voltadas para despertar a prática da cidadania e a conscientização dos alunos. Penteado (2010, p.9) defende que a cidadania está atrelada aos direitos e deveres de cada ser humano “à sua dignidade, em sociedades que se pautam por princípios democráticos de organização do poder, e que comprometem todos os cidadãos entre si, e em tomadas de decisões que dizem respeitos a nossas próprias vidas”. A mesma autora afirma que o ambiente escolar se torna um lugar ideal para propagar esse pensamento, pois as disciplinas ajudam a transpor os conhecimentos científicos para o alcance dos alunos e da sociedade. A escola passa a ser o momento e o lugar para a formação de consciências vigorosas alimentando o saber do aluno mediante novas experiências e vivências.

Enfocando os resíduos sólidos, trabalhamos com os alunos a conscientização do consumo excessivo, do desperdício e do grande problema que isso gera que é a destinação final dos mesmos. Apresentamos os conceitos dos sete “Rs” que foram criados com o intuito de modificar o modelo de consumo e o problema do acúmulo de resíduos gerados pela sociedade. Os sete “Rs” são respectivamente: 1) Reduzir; 2) Reutilizar; 3) Reciclar; 4) Repensar; 5) Recusar; 6) Reparar; 7) Reintegrar.

O conceito “reduzir” parte do pressuposto que a pessoa mude os seus princípios consumidores, reveja o que realmente é importante, saiba diferenciar consumo de consumismo e adquira os produtos para a sua sobrevivência e não apenas como maneira de impor algum tipo de *status* ou seguir modas impostas pela sociedade. O segundo, o “reutilizar”, se refere ao aproveitamento de resíduos que podem ser transformados recebendo novas funções de uso como, por exemplo, ornamentar potes de sorvetes para uso pessoal, confeccionar brinquedos com esses materiais, entre outros. O terceiro, o “reciclar”, é o mais conhecido entre os princípios e significa transformar resíduos, *a priori*, sem utilidade, dando-lhe uma nova forma e função. Além da grande ajuda ao meio ambiente, essa atividade gera renda e empregos. Para Horta

> A coleta seletiva de lixo é de extrema importância para a sociedade. Uma sociedade consciente e bem educada não gera lixo e sim materiais para reciclar, além de gerar renda para milhões de pessoas e economia para as empresa, também significa uma grande vantagem para o meio ambiente uma vez que diminui a poluição dos solos e rios. Este tipo de coleta é de fundamental importância para o desenvolvimento sustentável do planeta. (HORTA, 2009, s/p).

A autora coloca que essa atividade é a solução para a redução do problema da destinação do lixo, minimizando a geração de resíduos e diminuindo o lixo destinado a

aterros. O R do “repensar” procura criar um novo hábito de consumo em que a pessoa será conduzida a primeiro refletir se, realmente, necessita do produto a ser adquirido, sendo este um dos princípios basilares do consumo sustentável. Neste princípio educativo, o primeiro passo é confrontar os apelos midiáticos feitos pelas propagandas mercadológicas que atingem os cidadãos, principalmente por meio da televisão. O “recusar” vem como desdobramento do repensar, ou seja, repensar para “recusar” produtos que geram resíduos desnecessariamente, como por exemplo, as sacolas plásticas dos supermercados. O “reparar”, é um princípio que induz a, sempre que possível, dar manutenção e restauração a um objeto ou produto em vez de simplesmente, jogá-lo fora. Por fim, o R do “reintegrar”, indica que aquilo que não pode ser reciclado ou reutilizado é possível ser reintegrado e retornado à natureza, como por exemplo, a criação de composteira para a reintegração dos produtos orgânicos para a natureza.

Processos e atividades tão importantes como essas devem ser inseridas no cotidiano dos cidadãos, pois possuem a capacidade de disseminar essas práticas e ideias nos ambientes dos quais fazem parte. Penteado reafirma que o período escolar é propício para a compreensão das questões ambientais e formação de uma consciência ambiental por intermédio das ciências sociais.

METODOLOGIAS DE ENSINO

A princípio trabalhamos com aulas expositivas, para apresentar e mostrar o conceito de Agenda 21, de Carta da Terra, dos Oito Objetivos do Milênio e a importância destes para as conquistas relativas ao trato com o meio ambiente.

Os alunos participaram de diferentes atividades durante a Semana Cultural promovida pela equipe pedagógica da escola que, para estimular ainda mais a integração destes, os dividiu em grupos interséries. A equipe vencedora ganhou um trabalho de campo no Parque Municipal Arthur Thomas, que guarda e preserva resquícios da fauna e da flora da região.

Entre as atividades promovidas, destacamos a I Semana de Humanidades, voltada para o Ensino Médio, promovida pelos professores de Filosofia do colégio, em que apresentamos uma palestra intitulada “Meio ambiente, Qualidade de Vida e Cidadania”, ministrada por um ambientalista responsável por programas pertinentes à conservação do ecossistema da região metropolitana de Londrina. Entre as diferentes atividades

oferecidas para o ensino fundamental, ministramos uma oficina de garrafas PET, na qual os alunos aprenderam a criar objetos e brinquedos com as mesmas, por exemplo, a elaboração de jogos de dominós feitos com caixinhas de leite vazias e jornais velhos. Outra atividade importante foi a confecção de trinta lixeiras da cor azul, para serem implantadas em todas as salas de aulas do colégio, para a separação do lixo comum e do papel, destinados, posteriormente, para a reciclagem.

Esta semana ultrapassou os muros do colégio, pois contou com a participação da comunidade do entorno, tanto na gincana para arrecadação dos produtos de limpeza destinados a um hospital da região, quanto na doação de sangue para o banco de sangue da cidade vizinha, Londrina.

Houve algumas campanhas dentro do colégio, como a instalação do ECOPONTO, onde os alunos foram estimulados a recolher em casa pilhas, baterias e outros produtos perigosos, que não podem se descartados em lixo comum e depositar no ecoponto instalado na escola. Outra atividade foi a construção da árvore dos sonhos e do muro das lamentações, em que os alunos foram instigados a conversarem com os seus pais, vizinhos, entre outros, para levantar os problemas do seu bairro e do colégio e fixá-los na árvore exposta no colégio. Para cada problema anunciado, os alunos escreveram uma hipótese de solução, exercitando assim um pensamento reflexivo e crítico.

Para estimular a observação *in loco*, saímos pelo colégio com o objetivo de aguçar o olhar dos alunos sobre os pontos positivos e negativos de cada ambiente visitado. Os mesmos puderam verificar o que estava de errado, propuseram soluções e alternativas relevantes para a melhoria do ambiente escolar. Todas essas atividades realizadas dentro ou fora da sala foram registradas em um portfólio individual, no final, reunimos a visão de cada aluno sobre o meio vivido. Os portfólios produzidos servirão com um recurso importante para avaliarmos o desenvolvimento do projeto, pois neles foram registradas as percepções dos alunos, bem como os impactos do projeto PIBID na escola e na vida de cada um.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os alunos conheceram projetos e propostas pautadas na “sustentabilidade” e puderam refletir sobre a importância da geração atual satisfazer as suas necessidades sem comprometer as gerações futuras, sempre focando na educação socioambiental. Trabalhamos no intuito de consientizá-los sobre a escassez dos recursos naturais e a

necessária mudança de hábitos e costumes que devem ser adotadas por cada cidadão. Foi bastante satisfatório observar o interesse dos alunos e a receptividade pelos temas e atividades trabalhadas, e o entusiamo que tiveram em todas as campanhas propostas. Nas várias atividades tivemos a participação e colaboração de todos os alunos, na sala de aula, nas atividades no pátio do colégio, na oficina e nas campanhas realizadas. Podemos enfatizar a abrangência que o projeto teve não somente nas salas trabalhadas, mas em toda a escola, envolvendo outros alunos, funcionários e professores, através da divulgação, da curiosdade e interesse demonstrado. Ao final do trabalho, foi possível debater o papel que cada pessoa possui na sociedade, em que os alunos perceberam que para poder cobrar soluções e criticar, cada um deve, primeiro, cumprir com os seus deveres. O projeto desenvolvido foi importante para promover a reflexão sobre as atitudes diárias, com foco no papel de cada um no contínuo processo de cidadania.

REFERÊNCIAS

AÇÃO. A Carta da Terra em. **O texto da Carta da Terra.** Disponível em: <http://www.cartadaterrabrasil.org/prt/text.html>. Acesso: 29 mar. 2012.

AMBIENTE, Ministério do. **Agenda 21 Local.** Disponível em: <http://www.mma.gov.br/responsabilidade-socioambiental/agenda-21/agenda-21-local>. Acesso em: 28 mar. 2013.

CERQUEIRA, Wagner. **Eco 92.** Disponível em: <http://www.brasilescola.com/geografia/eco-92.htm>. Acesso em 28 mar. 2013.

CORREA, Mary Lúcia Andrade. Como Alcançar a sustentabilidade ambiental? **UNIFORnotícias**, Fortaleza, n. 219, Jun. de 2012. Disponível em: <http://www.unifor.br/images/pdfs/unifornoticias219.pdf>. Acesso em: 28 mar. 2013.

EDUCAÇÃO, Ministério da. **Formando Com-vida, Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida na Escola:** construindo Agenda 21 na escola. 2 ed., Brasília: MEC, 2007

HÍDRICOS, Secretaria do Meio Ambiente e Recursos. **O que é Agenda 21.** Disponível em: <http://www.meioambiente.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=24>. Acesso em 28 mar. 2013.

HORTA, Silas Dumont Pires. **A importância da coleta seletiva.** 17 nov. 2009. Disponível em: <http://www.webartigos.com/artigos/a-importancia-da-coleta-seletiva/28224/>. Acessado em: 30 mar. 2013.

MUNDO, 8 Jeitos de Mudar o. **O voluntariado e os objetivos do milênio da ONU.** Disponível em: <http://www.objetivosdomilenio.org.br/meioambiente/>. Acesso em 30 mar. 2013.

NUNES, Mônica. Et al. Os termos mais falados da Rio+20. **Abril.** Disponível em: <http://planetasustentavel.abril.com.br/blog/riomais20/2012/06/14/os-termos-mais-falados-da-rio20/>. Acesso em 30 mar. 2013.

PENTEADO, Heloísa Dupas. **Meio Ambiente e formação de professores**. 7. ed. Vol. 13. São Paulo: Cortez, 2010.

PEREIRA, Daniel. Os três R's (erres) do consumo consciente. **In:** SerMelhor.com. Disponível em: <http://www.sermelhor.com/artigo.php?artigo=71&secao=ecologia>. Acessado em: 30 mar. 2013.

ROMANELLI, Francisco Antonio. **Agenda 21 Escolar – Implantação**. Disponível em: <http://ambientes.ambientebrasil.com.br/educacao/programas_ambientais/agenda_21_escolar_-_implantacao.html>. Acesso em 29 mar. 2013.

SEGURA, Denise de Souza Baena. **Educação ambiental na escola pública:** da curiosidade ingênua á consciência crítica. São Paulo: Annablume, FAFESP, 2001.

SUPERIOR, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível. **Pibid – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência.** Disponível em: <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid>. Acesso em: 30 mar. 2013.